

STARVILLE

Duílio Gomes

(para José Márcio Penido, agradecendo estrela e sopa.)

Onde a onça suçuarana dorme. Onde cai a chuva e brotam as samambaias, os insetos e a felicidade do verão. E onde caiu a estrela da tarde. Starville, essas coisas do coração, ouvi os sapos depois da chuva, os sapos no canto escuro da noite com uma temperatura que me deixou os olhos verdes, veio um relâmpago, veio a chuva. Depois os grilos e assim a noite brotando dessa grama, dessa cama. Tinha um pé de fruta, passarinho veio, ficou bicando. O azul de verão tão quente, dorme madrugada. O olho escuro da noite piscou no ventre dos vagalumes, dorme tudo agora, menos os grilos e os sapos na vigília do milagre da natureza: tudo cresce de noite, cresce a grama, cresce a flor, cresce um caule, vai crescendo devagar, inchando de verde e vida, abrindo um buraco na memória da chaminé da esquina, abre as asas a clorofila e no chão intumescido de chuva e calor abre as antenas: uma formiga. Espreguiçou a minhoquinha no seu canto, varou a noite a estrela, no céu as oitenta e oito constelações, esquadro da coroa boreal, ah corvo da noite traz a cerveja põe na boca bebe tudo, vejo o disco girando, girou mil vezes de mil milhões, aquele é o canto da noite em Starville, tatu mecânico varando o pontilhão, peixe na água, chuva não pára, pulou o sapo no quintal, tremeu a cortinha com a aragem, também tem o lagarto, a banana, tem o telhado molhado, tem esse cheiro

de dama-da-noite e bem lá longe um cachorro late. E um papagaio dormindo, estremeando a cabeça. Quem viu também a toalha na janela drapejando igual bandeira, balançando igual cadeira que vai e vem e vem de nunca vir, que estremeceu as tábuas da cozinha, equilibrou o sonho.

Starville, uma sopa de estrelas na parede. Eu ouvi a noite em Starville, ruído de tudo e essa cerveja. Eu vi e veja. Eu ofereço Starville como quem dá a mão, eu recebi e fui feliz e amanhã meu Deus o que faz a felicidade inchar o coração de um homem. Pula o sapo, viver é tão simples. A lama vai endurecer com o sol da manhã, o relógio de parede é a nossa vida que termina? Dorme, coração : a vida é manhã, um coração sem rugas, apesar. E nós como o Rei, celebrando os acontecimentos da noite. A mulher que fechou a janela tinha uma estrela na mão. Fechou a janela, fechou a noite, fechou fechou.

Starville, verão e suor, leite, frutas, cerveja. Jogar o anzol, fisgar a madrugada pela cauda. A samambaia é que me agrada mais quando é de noite e de chuva. Mas me agrada também todo o quintal com o seu mistério. Dezembro de um ano qualquer, hora de dormir.